

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Por que o DF caiu no ranking de vacinação?

O senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) não integra a CPI da Pandemia, mas esteve ontem na comissão para questionar o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sobre a queda do DF no ranking nacional de vacinação. “No dia 7 de fevereiro, o Distrito Federal era a unidade da federação que mais tinha vacinado em termos proporcionais. Segundo dados oficiais, agora o DF despencou para nona posição em termos proporcionais e para a 21ª em termos absolutos”, afirmou Reguffe. E acrescentou: “É o Ministério da Saúde que está dando poucas doses para o DF ou é um erro do DF que está sendo ineficiente e não está agindo da forma correta na vacinação da população?”. Como em vários questionamentos, Queiroga foi vago. Não soube explicar. Apenas negou que o DF esteja sendo preterido.

Muitas mortes

Em pouco mais de um ano, o DF tem 8.026 mortos por covid-19. É como se toda a população de Alto Paraíso de Goiás desaparecesse. O município tem cerca de 7,5 mil moradores.

Fila de comorbidades anda

Entre os grupos com comorbidades, 17.184 pessoas foram vacinadas no DF. São 122 mil cadastrados. Representa 14%. Depois da parcela da população com idade entre 55 e 59 anos nessa situação, será chamado quem tem entre 50 e 54 anos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Segunda dose garantida

O DF foi uma das únicas unidades da federação a optar por reservar a segunda dose assim que as pessoas fossem vacinadas contra covid-19. A estratégia pode ter atrasado um pouco a imunização com a primeira aplicação, mas garante, segundo a Secretaria de Saúde, que todos poderão receber a dose final. Em 20 estados, há falta de vacinas da CoronaVac para concluir o processo na segunda rodada.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Em meio a uma pandemia com mais de 400 mil mortos, as pessoas estão anestesiadas a ponto de não reagir a uma operação com 25 mortos em comunidade no Rio de Janeiro ou um ataque de facão numa creche com três bebês assassinados e um outro ferido?

"Essa tese de imunidade de rebanho, em que você adquire a imunidade através do contato, e não da vacina, isso é um erro"

Ex-ministro da Saúde Nelson Teich, na CPI da Pandemia



Jefferson Rudy/Agência

"O número de novos casos da Covid e dos óbitos começou a cair no mundo todo desde janeiro. Mesmo com cepas virais mais infectantes. E não é pela vacinação, pois percentual de vacinados é pequeno ainda e a vacina leva tempo para ser eficaz. É pela imunidade de rebanho funcionando"

Deputado federal Osmar Terra (MDB-RS), ex-ministro da Cidadania



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



SÓ PAPOS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



À QUEIMA-ROUPA

HENRIQUE LUDUVICE
Ex-diretor-geral do DER-DF

Inquérito da Polícia Civil do DF isentou o DER de responsabilidade pela queda do viaduto da Galeria dos Estados. É um alívio?

Com certeza, o resultado deste inquérito policial representa um profundo alívio para todos aqueles que foram terrivelmente injustiçados por uma decisão absurda, absolutamente despropositada, qual seja, a de responsabilizar publicamente uma instituição, sem qualquer embasamento em evidências ou fatos. Os processos que tramitavam sobre o tema Galeria dos Estados, internamente na Secretaria de Obras, assim como na Terracap e Novacap, poderiam ter sido rapidamente acessados pelas instâncias de governo, antes de qualquer decisão governamental minimamente qualificada. Evitaria o cometimento de inqualificáveis injustiças. Os Projetos de Restauração da Galeria dos Estados, incluindo os três Viadutos que operam, também, como coberturas, encontravam-se concluídos no âmbito da Novacap desde o ano de 2014.

E por que não foi licitada a execução dessas obras antes do desabamento?

Porque não foram respeitados os relatórios técnicos, internos na Novacap, realizados respectivamente pelo engenheiro Luiz Rogério em agosto de 2014 e pela arquiteta Nádia Hermano Tormin em maio de 2017, que apontavam a necessidade de intervenções urgentes. Por que tais documentos nunca foram tornados públicos voluntariamente pela empresa?

Ed Alves/CB/D.A Press



O que de fato ocorreu ali?

O resultado do Inquérito Policial, com profunda análise do tema, confirma o que, reiteradamente, destacamos desde o princípio: a responsabilidade sobre os viadutos da Galeria dos Estados encontravam-se, desde o ano de 2011, por determinação governamental, sob a responsabilidade da Secretaria de Obras e da Novacap. Milhares de documentos constantes de três processos distintos, que tramitaram respectivamente na Novacap, Terracap e Secretaria de Obras embasaram esta conclusão da Polícia Civil. Além dos diversos depoimentos, naturalmente.

Quem, afinal, foi responsável?

Há uma recente e inquestionável evidência sobre tais responsabilidades, além daquelas detalhadamente descritas no referido Inquérito. No atual governo, a Secretaria de Obras e a Novacap executaram importantes reformas nas estruturas de 48 viadutos componentes das interligações Leste/Oeste das Asas Sul e Norte de Brasília, sendo 16 no Eixo Rodoviário (Eixão). Ressalte-se que não existiu qualquer necessidade de convênios com o DER que, historicamente, sempre se responsabilizou pelo pavimento, sinalização e trânsito daquela emblemática via desta Capital. Finalizando, reafirmamos, com ênfase: o DER sempre foi inocente. Desde sempre. Essa afirmativa encontra-se devidamente comprovada.

>> entrevista JOANA D'ARC GONÇALVES, infectologista do Hospital Regional da Asa Norte

Ao *CB.Saúde*, médica do Hran ressalta que as pessoas devem tomar os imunizantes disponíveis no momento, a fim de diminuir a hospitalização de quem se infecta com o novo coronavírus e evitar que o paciente desenvolva a forma mais grave da covid-19

“Cada vacina tem as suas características”

» PEDRO MARRA

Para falar de temas como a baixa procura por vacinas contra a covid-19 e imunização de pessoas com comorbidades, o *CB.Saúde* — parceria do *Correio Braziliense* com a TV Brasília — recebeu a médica Joana D'arc Gonçalves, infectologista do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Em entrevista à jornalista Carmen Souza, ela destacou que comorbidades e gravidez não aumentam o risco de efeitos colaterais da vacina. “Não existe medicamento 100% seguro. Temos de vacinar com o que temos”, afirmou a especialista.

Nos primeiros três dias de vacinação de idosos com 60 e 61 anos, 16% desse público tomaram a primeira dose no DF. O que isso representa?

Quando você começa um processo de imunização em massa, sempre surgem alguns eventos adversos, o que é esperado. Quando você tem esse momento inicial

e surge esse evento adverso, as pessoas acabam ficando assustadas. A gente tem um menu de diferentes tipos de imunizantes, alguns com eficácias diferentes, e as pessoas começam a querer escolher qual vacina tomar e acabam esquecendo que estamos em um momento crítico. As vacinas que se tem atualmente são suficientes

Carlos Vieira/CB/D.A Press



As pessoas começam a querer escolher qual vacina tomar e acabam esquecendo que estamos em um momento crítico”

para a gente sair desse momento crítico do país e tirar os pacientes graves dos hospitais. Cada vacina tem as suas características e pode levar a um evento adverso, mas as pessoas não podem escolher.

Qual a orientação que você pode deixar para as pessoas com comorbidades que ainda têm

dúvidas sobre a vacinação?

A gente tem que lembrar que o Programa Nacional de Imunização (PNI) diz o que é pautado para diminuir morbidade e mortalidade em pessoas de doenças imunopreveníveis. É um grupo mais vulnerável, porque quem tem uma doença tem um risco maior de complicar (o

quadro de saúde). A gente viu que, no início (da pandemia), eram os idosos os mais afetados. Depois, vimos as comorbidades associadas, como obesidade, diabetes e cardiopatias. Para cada tipo de patologia, tem uma reação. Um imunossuprimido, por exemplo, para desenvolver anticorpos protetores com relação à vacina, têm que ter imunidade. Se a sua imunidade está muito baixa, talvez você precise de mais doses para chegar em uma eficácia da vacina. Essas comorbidades devem ser avaliadas para saber qual grupo vai receber determinadas vacinas.

Há relatos de pessoas indo aos postos e rejeitando algumas vacinas por opção. Essa é uma boa estratégia?

De jeito nenhum. A vacina AstraZeneca é bastante segura, e os problemas que a gente teve com ela foram pontuais, com relação à trombose, foram em populações diferentes, em mulheres em uma faixa etária determinada, muito pontual. E tivemos vários problemas com outras vacinas, que são bem mais caras e não foram demonizadas. Quando você toma uma

vacina da Pfizer ou da Moderna, você tem reações muito mais acentuadas do que em relação à AstraZeneca, por exemplo. Temos que vacinar com o que temos. Os eventos que evidenciamos no Brasil, que a Anvisa lançou recentemente, estão mais associados a ter uma sonolência e uma dor local e, em alguns casos, um quadro de diarreia. Eventos graves não temos registro. Devemos confiar nesses produtos para nós vacinarmos e sairmos dessa situação.

Quais os riscos de não se vacinar?

É uma oportunidade única. Tem muita gente querendo se vacinar, e algumas pessoas não comparecendo, é ruim para quem não se imuniza. Temos uma perspectiva de uma terceira onda, estamos neste período de inverno, temos outras doenças virais que podem se sobrepor à covid-19. Então, a pessoa que não se imunizar perde uma chance única de minimizar os danos e de não ter o risco de sofrer com a doença. Quem fica doente ou perde um familiar não deixa de se vacinar. A maioria da população não passou por essa situação. Não espere por esse momento.